

Memórias da Implantação do Câmpus Lages do IFSC

Paula Clarice Santos Grazziotin de Jesus; Adriele Renata Nunes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa investigou a implantação do Câmpus Lages do IFSC, em continuidade ao projeto “10 anos do IFSC em Lages: a história do câmpus”, desenvolvido anteriormente. Buscou-se responder, em pesquisa básica (exploratória), como foi a implantação do Câmpus Lages do IFSC. Buscou-se encontrar informações qualitativas, que permitissem compreender a história a partir da perspectiva dos sujeitos, sem priorizar o levantamento de dados quantitativos sobre o objeto. Partiu-se das metodologias de análise de conteúdo e de história oral.

OBJETIVOS

Objetivo geral: Conhecer a história da implantação do câmpus Lages do IFSC e refletir sobre ela. Objetivos específicos: realizar entrevistas com sujeitos que participaram da implantação do câmpus, cruzando informações com fontes documentais; analisar os dados por análise de conteúdo; organizar um relatório final e publicar os resultados da investigação.

MÉTODOS

A coleta dos dados se deu por pesquisa documental em fontes da mídia local, bem como notícias e documentos do próprio IFSC. Realizaram-se entrevistas com sujeitos que participaram da implantação do Câmpus, por meio das ferramentas Google Meet (videochamadas) e Whatsapp (mensagens de áudio e texto), com transcrição. A pesquisa também reuniu acervo de fotos cedidas pela instituição e pelos entrevistados.

RESULTADOS

A implantação do Câmpus remonta à época em que a instituição ainda era CEFET-SC. Foi essencial a parceria da instituição com a sociedade, que participou inicialmente com a Comissão Pró-CEFET e, posteriormente, com um grupo de trabalho que envolvia a Associação Empresarial de Lages (ACIL), a Prefeitura Municipal e representantes da classe política e sociedade civil. Em 2007, foi submetida à Chamada Pública MEC/SETEC n.º 001/2007 a proposta da unidade de Lages, que foi contemplada em primeiro lugar devido ao vulto das contrapartidas oferecidas pela cidade. Em 2008, a Lei 11.892 transformou o CEFET-SC em IFSC e, assim, a unidade passou a ser denominada Câmpus Lages. Dentre as dificuldades apontadas pelos sujeitos, destacam-se: escolha do terreno; descrédito da comunidade; burocracia excessiva referente à obra, às relações com a construtora e à finalização, que só ocorreu de fato em 2012, embora a cerimônia de inauguração do Câmpus tenha sido

realizada em 2010, em ato solene em Brasília. Outro ponto bastante mencionado foi a dificuldade de divulgação dos cursos e oportunidades oferecidos pelo IFSC na cidade, sendo que os entrevistados avaliam que essa dificuldade já foi em grande parte superada ao final da primeira década. Como ponto positivo, os relatos destacam, principalmente, o apoio da classe empresarial; o perfil comprometido dos sujeitos que atuaram na implantação e na consolidação do IFSC em Lages (servidores e estudantes); o fato de ter sido um processo liderado por várias mulheres em cargos de gestão (reitoras, pró-reitoras, diretora-geral); a decisão acertada em relação à oferta de curso técnicos subseqüentes e concomitantes para atender à demanda da região.

CONCLUSÕES

A criação dos institutos federais (IFs), segundo Pacheco (2011), propôs-se a ser inovação na educação profissional no Brasil, implantando instituições junto a políticas públicas, desenvolvimento regional sustentável e inclusão social. Nesse sentido, os relatos permitem avaliar que o Câmpus Lages do IFSC tem em sua gênese características que aproximam dessa missão, o que se evidencia pela mobilização da sociedade civil e pela historicidade de contrariar uma expectativa negativa da comunidade. Por outro lado, a visão dos sujeitos mostra um olhar crítico às dificuldades encontradas. Por meio do resgate das memórias, os sujeitos exercem a reflexão essencial para trazer à consciência os sentidos da expansão dos IFs, como apontam Magalhães e Castioni (2019). Aos pioneiros que participaram da implantação do Câmpus coube lidar com a precariedade da estrutura, a demora de aquisição de materiais em função da burocracia e outros desafios, questões que merecem ser investigadas em pesquisas futuras e mais amplas, sobretudo buscando conhecer sua relação com problemas estruturais das instituições brasileiras de modo geral a fim de conhecer quais inovações poderiam ser testadas para evitar sua perpetuação na educação pública do país.

Referências

- [1] MAGALHAES, Guilherme Lins de; CASTIONI, Remi. **Educação Profissional no Brasil – expansão para quem?**. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 27, n. 105, p. 732-754, dez. 2019.
- [2] PACHECO, E. M. (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na Educação profissional e Tecnológica**. Brasília/DF, São Paulo/SP: Moderna, 2011.

Agradecimentos

Nossa gratidão ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina que viabilizou a realização da pesquisa por meio do Edital 26/2019/PROPP, sob registro PILGS1789-2019.



SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020
Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

I Mostra Virtual
3 Ciência e
Tecnologia
IFSC Lages e Urupema

 **INSTITUTO FEDERAL**
Santa Catarina